



APOSTILA DE

LITERATURA

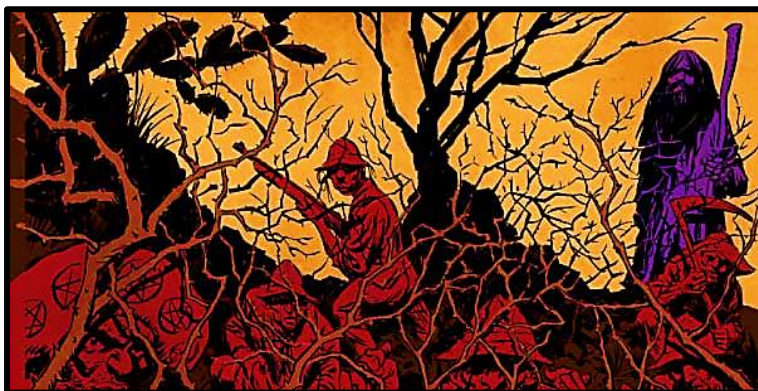


ELETIVAS DO NOVO ENSINO MÉDIO

PRÉ-MODERNISMO

Pré-Modernismo é o período anterior à Semana de Arte Moderna de 1922. É um período de transição, pois notamos tanto características conservadoras, ligadas ao Parnasianismo, quanto características de uma literatura mais engajada, voltada para a realidade brasileira.

Didaticamente, o Pré-Modernismo iniciou-se em 1902, com a publicação das obras *Os sertões*, de Euclides da Cunha, e *Canaã*, de Graça Aranha. Estendeu-se por um curto período, até 1922, com a Semana de Arte Moderna.



CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO E CARACTERÍSTICAS LITERÁRIAS

A) MUNDIAL

- Pré-guerra
- Primeira Guerra Mundial (1914–1918)
- Revolução Russa (1917)
- Vanguardas Europeias

B) BRASILEIRO

- Revolta de Canudos (1897)
- Revolta da Vacina (1904 - RJ)
- Revolta da Chibata (1910 - RJ)
- Greves operárias (1917 - São Paulo)
- Política do café com leite

CARACTERÍSTICAS

O Pré-Modernismo promove uma ruptura com o passado, isto é, as novas produções rompem com os modelos pré-estabelecidos, preocupando-se com a denúncia da realidade não oficial, que passa a ser a temática do movimento. Observamos o regionalismo: sertões nordestinos, interior paulista, subúrbio carioca, entre outras regiões, são cenários para os romances.

Dessa forma, os autores desse período preferem retratar tipos humanos marginalizados, tais como o sertanejo nordestino, o caipira, o mulato e o imigrante. Além disso, notamos a conexão com fatos políticos, econômicos e sociais contemporâneos.

AUTORES E OBRAS

EUCLIDES RODRIGUES PIMENTA DA CUNHA (1866 – 1909)



Formou-se engenheiro militar, em 1892, entretanto, foi como jornalista que viajou e escreveu sua obra mais significativa, intitulada *Os Sertões*. Essa obra é o resultado do seu trabalho como correspondente jornalístico do jornal *O Estado de S. Paulo*. A preocupação com a realidade e o caráter inconformista de Euclides caracterizam-no como um pré-modernista. O autor faz uma análise científica da sociedade brasileira e mostra que o homem é vítima do processo social e geográfico. Dessa forma, apresenta a vida do sertanejo e sua luta para sobreviver, lutando contra a miséria e pobreza. A obra é dividida em três partes: a terra, o homem e a luta.

- **Graça Aranha** (1868 – 1931) foi escritor e diplomata, além de membro da Academia Brasileira de Letras, tendo colaborado com a organização da Semana de Arte Moderna, em 1922. Sua obra mais representativa intitula-se *Canaã* e aborda a questão da imigração alemã no estado do Espírito Santo.

MONTEIRO LOBATO (1882 – 1948)



Foi escritor, tradutor, editor de livros, contista, ensaísta e promotor público. O autor é mais conhecido na Literatura Infantil, entretanto, escreveu críticas severas sobre os problemas sociais brasileiros. Produziu um artigo polêmico, intitulado “Paranoia ou Mistificação”, que foi uma crítica à exposição da pintora Anita Malfatti.

Criador do personagem Jeca Tatu, apresentou os costumes e hábitos do povo, caracterizando-se como escritor regionalista. Obras: *Jeca Tatu* (1919), *Urupês* (1918), *Cidades Mortas* (1919), *Negrinha* (1920), *O Presidente Negro* (1926), além da coleção Sítio do Pica-Pau Amarelo.

LIMA BARRETO (1881 – 1922)



Foi escritor, jornalista e funcionário público. Não conseguiu formar-se como engenheiro na Politécnica do Rio de Janeiro. Sua vida é marcada pelo preconceito e a discriminação racial. O autor foi rejeitado para a Academia Brasileira de Letras, pois sua obra tinha um tom despojado e coloquial. Lima Barreto retratou o dia a dia do subúrbio carioca, apresentando personagens marginalizados, por isso, incomodando a classe dominante, a qual tentava anular o seu discurso. Suas obras principais são *Recordações do Escrivão Isaías Caminha* (1908), *O Homem que Sabia Javanês e outros contos* (1911), *Triste Fim de Policarpo Quaresma* (1915), *Vida e Morte de M. J. Gonzaga de Sá* (1919), *Histórias e Sonhos* (1920), *Os Bruzundangas* (1922) e algumas obras póstumas: *Clara dos Anjos* (1956), *Diário Íntimo* (1956) e *Cemitério dos Vivos* (1956) SCHWARCZ, (2011 apud BARRETO, Lima; p. 15-53)



SUGESTÕES DE FILMES

PAIXÃO e Guerra no Sertão de Canudos. Direção: Antônio Olavo. Brasil: [s.n.], 1993. (78 min), documentário.

POLICARPO Quaresma: Herói do Brasil. Direção: Paulo Thiago. Brasil: [s.n.], 1988. (120 min), comédia.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Francisco de Assis. *Lima Barreto*. Rio de Janeiro. Agir, 2005. BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2013. v. 3.

NICOLA, José de. *Literatura brasileira: das origens aos nossos dias*. 16. ed. São Paulo: Scipione, 2003.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. "Lima Barreto: termômetro nervoso de uma frágil República". In: BARRETO, Lima. *Contos completos de Lima Barreto*. São Paulo; Companhia das Letras, 2011, p. 15-53.